

CARTILHA POPULAR

VOZES DO TERRITÓRIO CONTRA O FOGO - MARABÁ (PA)

NOSSA TERRA, NOSSO CUIDADO

Fogo de roça sem virar incêndio: **como a comunidade protege a roça, a mata e a família** nos territórios rurais de Marabá.

Para ler em roda, conversar e agir junto.

Instituto de Comunicação Popular Nós do Brejo
Marabá (PA) - 2026

 **nós do brejo**
Instituto de Comunicação Popular

**AGRO
E FOGO**

Por que esta cartilha existe

Companheira, companheiro,

Esta cartilha é sobre o chão: a roça, o pasto, a mata e o fogo que todo ano passa por eles.

O fogo faz parte da vida da roça há muitas gerações. É com ele que se abre o roçado, que se limpa o pasto, que se faz a farinha e o café. Ninguém aqui aprendeu a usar fogo num livro: aprendeu com o pai, com a mãe, com o avô, no mutirão.

Mas o tempo mudou. A seca está mais comprida, o pasto está mais perto da mata, a mata está mais fraca. E o mesmo fogo de sempre — o fogo pequeno, de quem planta para comer — anda escapando mais. Quando escapa, quem perde é a família: a cerca, o pomar, o pasto, a casa de farinha, a saúde das crianças. E a comunidade perde a caça, o açaí, a castanha, a água do igarapé.

Esta cartilha não vem dizer "não queime". Vem conversar sobre **como usar o fogo sem perder o que é nosso**, como se proteger do fogo que vem de fora e sobre um direito novo: a lei agora reconhece o fogo da roça das comunidades tradicionais — desde que seja um fogo cuidado.

Como ensinou Paulo Freire, ninguém sabe tudo e ninguém sabe nada: a gente aprende junto. Boa leitura e boa roda!

Instituto de Comunicação Popular Nós do Brejo



QUEM SOMOS

Nascemos em 2009 no Distrito de Brejo do Meio, zona rural de Marabá. Fazemos rádio (Ativa Web Rádio e Rádio Escola Juventude), cinema na comunidade e formação de jovens e mulheres comunicadores, e participamos dos conselhos municipais. Esta cartilha foi feita para as atividades do projeto *Vozes do Território Contra o Fogo*, nos territórios rurais de Marabá.

COMO ESTA CARTILHA FOI FEITA

Lemos mais de 40 cartilhas, manuais, teses e leis sobre fogo na Amazônia — inclusive os estudos sobre as campanhas que passaram por Marabá desde 1998 — e ouvimos quem faz roça. (*Fontes na contracapa.*)

Vozes do Território Contra o Fogo

Esta cartilha foi feita para ser usada nas atividades do projeto **Vozes do Território Contra o Fogo**: rodas de conversa, mutirões, formação de brigadistas e encontros comunitários nos territórios rurais de Marabá (PA).

SOBRE O PROJETO

Projeto voltado ao combate e à prevenção de incêndios florestais e queimadas em territórios rurais de Marabá, por meio de pequenas ações comunitárias de conscientização, mobilização e proteção ambiental junto às comunidades locais.

O QUE O PROJETO FAZ

Ações comunitárias de combate e prevenção a incêndios: uma iniciativa de pequeno porte que fortalece a atuação conjunta com moradores e lideranças locais na proteção do meio ambiente — porque, na hora do fogo, os primeiros a chegar somos nós mesmos.

REALIZAÇÃO



PARCERIA



Sumário

Como usar esta cartilha	4
1. O fogo na vida da roça	5
2. Quando o fogo foge	7
3. Fogo de roça, fogo cuidado: passo a passo	10
4. Caminhos com menos fogo	14
5. Quando o fogo vem de fora	16
6. A lei do nosso lado	18
7. O acordo de fogo da comunidade	20
Glossário popular · Onde procurar ajuda · Caderno da roda	22



VAMOS CONVERSAR?

O que a nossa comunidade já faz, todo ano, para o fogo não escapar? O que ainda falta combinar?

Como usar esta cartilha

Esta cartilha é para ser usada, não guardada! Leia em grupo: na associação, na colônia de pescadores, na igreja, na escola, no barracão, no rádio. Um capítulo por encontro: alguém lê em voz alta e todo mundo conversa. Não precisa ler em ordem — cada página se explica sozinha.

Fique de olho nestes sinais



Vamos conversar?

Pergunta para a roda. Não existe resposta errada.



Guarde isto!

Um cuidado ou um direito importante.



Fala de quem sabe

Palavra de agricultor, pescador ou brigadista. Fala de verdade, com o lugar.



No nosso chão

Um dado ou exemplo da nossa bacia.



Lista de conferir

Para marcar antes de acender.



Espaço para escrever

A cartilha é também um caderno da comunidade.

Quem vai conversar com você



DONA RAIMUNDA

"Pesco no Tocantins desde menina e faço minha roça de mandioca há mais de 30 anos. Fogo eu conheço: já me ajudou e já me tirou uma cerca inteira."



JOÃO

"Sou do Brejo do Meio e faço rádio comunitária. Na seca, o rádio é quem avisa primeiro que tem fogo."



KÁTIA

"Sou brigadista. Fiz o curso do Prevfogo e cuido do fogo no meu território. Brigadista não é bombeiro: é gente da comunidade que aprendeu a planejar o fogo."



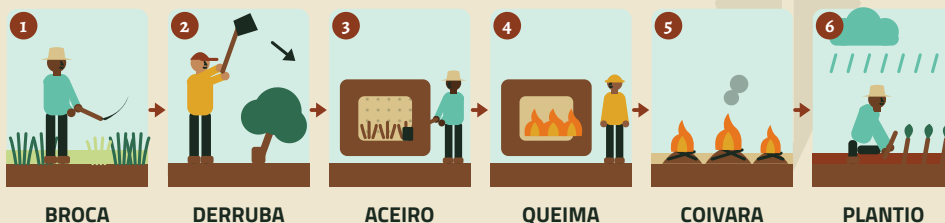
BARRACÃO DE REUNIÕES - FOTO: ANDERSON MENEZES / AMAZÔNIA REAL (CC BY 2.0)

1

O fogo na vida da roça

Antes de falar de lei, de aceiro e de bombeiro, vamos falar do que é nosso: o jeito de fazer roça.

Quem faz roça de toco conhece o caminho: **broca** (corta o mato fino), **derruba** (as árvores maiores), **queima**, **coivara** (junta e queima o que sobrou) e **plantio** com as primeiras chuvas. A cinza aduba a terra no primeiro ano. Depois, a terra descansa e vira capoeira.



Esse saber é antigo. Os Kayapó, antes de pôr fogo no cerrado, faziam barreiras em volta — o que hoje se chama aceiro — e protegiam as ilhas de mata com galhos. Os Mundurucu tinham a ordem certa: escolher o terreno, brocar, derrubar, queimar, coivara, plantar. Muita gente faz hoje a mesma coisa — às vezes sem os cuidados que os antigos tomavam.

O fogo também está na vida do pescador: a fogueira no acampamento da praia, o lampião, o fogareiro, a palha queimada para espantar o carapanã. E na vida do extrativista: o fogo para tirar mel, para fazer carvão, para limpar o babaçual.

“ ” FALA DE QUEM SABE

“Quando a gente vai botar uma roça, nós chama os companheiros vizinhos pra ajudar. Aquilo vira uma reunião de amigos, homem, mulher tudo junto... A gente fica lá vigiando até à noitinha, até ter a certeza de que não tem perigo para os vizinhos.”

— agricultor familiar, Januária (MG), em pesquisa da UFV

VAMOS CONVERSAR?

Com quem você aprendeu a usar o fogo? O que os mais velhos faziam que hoje quase ninguém faz mais?



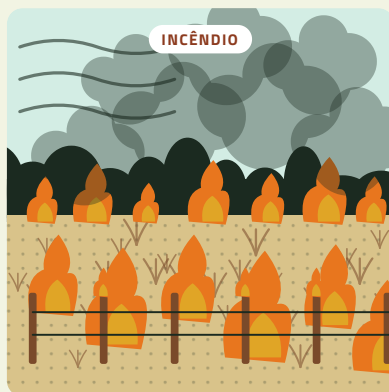
CAPÍTULO 1 · O FOGO NA VIDA DA ROÇA

Fogo de roça **não** é incêndio

Tem gente que escuta "queimada" e já pensa em quem faz roça. Vamos pôr as coisas no lugar.



Fogo de roça é pequeno, tem dono, tem hora e tem dia. É o fogo de quem planta para comer.



Incêndio é fogo sem dono e sem controle, que anda sozinho pela mata, pelo pasto, pela beira da estrada.



NO NOSSO CHÃO

Em 2024, queimou **1 milhão e meio de hectares** no Pará. Mais da metade (54%) foi **pasto**. O grande incêndio anda junto com o desmatamento grande — não com a roça de duas tarefas.

Fonte: IPAM, 2025



GUARDE ISTO!

A culpa pelo Pará queimar não é de quem faz roça para comer. Mas o cuidado com o nosso fogo é nosso.



VAMOS CONVERSAR?

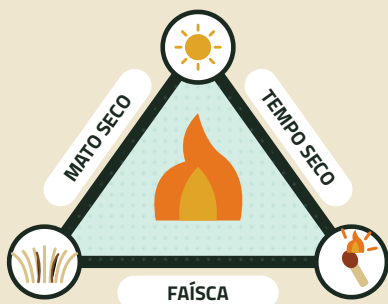
Na nossa comunidade, de onde costuma vir o fogo grande? Da roça de alguém ou de fora?

2

Quando o fogo foge

Três coisas fazem o fogo — e uma delas mudou.

Fogo precisa de três coisas ao mesmo tempo: **mato seco**, **tempo seco** e **uma faísca**. Tira uma das três, o fogo não anda. Todo cuidado desta cartilha mexe numa dessas três.

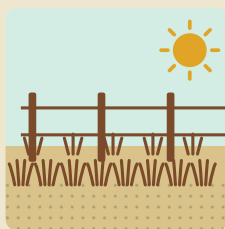


**Tira um dos três,
o fogo não anda.**

O que mudou nos últimos anos foi o **tempo seco**: a seca está mais longa. Em 2023 e 2024 o rio baixou como poucas vezes. Na seca comprida, o fogo que antes parava na beira da mata agora entra nela.

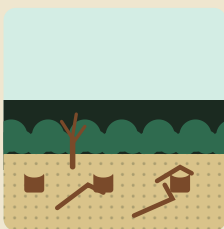
Quanto tempo sem chuva até pegar fogo?

1 DIA



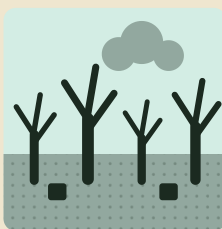
pasto seco

6 DIAS



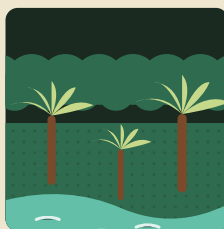
mata explorada

9 DIAS



mata que já queimou

SEMANAS



mata fechada

MAIS RISCO DE FOGO

dias sem chuva: o mato vai secando

MENOS RISCO DE FOGO

Pesquisas do IPAM e do Imazon no Pará (Nepstad et al., 1999; Holdsworth & Uhl, 1998)

**GUARDE ISTO!**

Mata fechada e beira de igarapé são o nosso aceiro de graça. Mata que queimou uma vez vira o maior perigo: o segundo fogo é muito mais quente e mata as árvores grandes.

Os sete jeitos de o fogo escapar

Todo fogo que escapou tem uma história parecida. Veja se você reconhece alguma.

	→		1. O vento virou. Fogo acendido com vento forte ou sem olhar de onde ele vem.	Olhar a biruta, acender contra o vento, queimar aos poucos.
	→		2. Hora quente. Fogo de meio-dia, no sol a pino, com ar seco.	Hora fria: de manhã cedo ou no fim da tarde.
	→		3. Aceiro fraco. Feito meses antes (o mato já cobriu), estreito, com galhada dentro.	Aceiro limpo até o chão, largo, feito perto do dia.
	→		4. Pau seco em pé. Árvore morta no meio da roça joga fagulha a 50, 100 metros.	Derrubar antes.
	→		5. Ninguém olhou o rescaldo. Toco, raiz, bosta seca e galho grosso guardam brasa por dias.	Ficar pelo menos duas horas; terra ou água nas brasas.
	→		6. O vizinho não sabia. O fogo passou para o lote de quem não estava preparado.	Avisar antes, combinar o dia, aceirar a divisa juntos.
	→		7. Fogueira, lampião, lixo. Fogueira da pesca mal apagada, lixo queimado, cigarro na beira da estrada.	Apagar com água até esfriar; queimar lixo só em lugar limpo.

“🔥” FALA DE QUEM SABE

"Com quatro pé de fogo desses e mais o vento, queimou tudo em uma noite."

— trabalhador rural, Rondônia, 1988 (citado em pesquisa da UFPA)

👉 GUARDE ISTO!

Quase todo fogo que escapa tem dois ou três desses jeitos juntos: vento, hora quente e aceiro fraco. Resolver um já ajuda; resolver os três segura o fogo.

💬 VAMOS CONVERSAR?

Qual desses sete já aconteceu aqui? Conte o caso — sem apontar culpado.

O que a família perde · O ano do fogo

1,5 ha

de pasto e **40 m de cerca** por ano, em média, perdidos com fogo que escapou

3 meses

arrendando pasto dos outros quando o seu queima fora de época

3 a 5

meses de fumaça no ar; crianças e idosos sofrem mais

IPEA/IPAM, 2002 · Rev. Bras. Epidemiologia, 2007

E tem o que não tem preço: o pomar, a casa de farinha, a caça, o açaizal, a castanheira, a água do igarapé — e a briga com o vizinho que dura anos. A cerca que esquentou perde o arame pela ferrugem mesmo sem cair; roça perdida e animal morto é prestação do crédito que não se paga.



No Pará, **95 em cada 100 incêndios** acontecem entre agosto e dezembro. **IPAM, 2025**

AGORA É A SUA VEZ

Aqui na comunidade, em que mês a gente...

broca? _____

derruba? _____

queima? _____

planta? _____

Mês em que o fogo mais escapa:

VAMOS CONVERSAR?

Aqui, em que mês o fogo mais escapa? Por quê? Marque no anel branco do calendário.



NO NOSSO CHÃO

Marabá, Conceição do Araguaia, Redenção e São Félix do Xingu formam o centro do "arco do fogo" na Amazônia. Nos anos de seca forte, o aeroporto de Marabá já fechou por causa da fumaça. **Embrapa 2020; Ibama 1998**

3

Fogo de roça, fogo cuidado: passo a passo

Nada aqui é novidade para quem faz roça. A ideia é juntar o que a gente sabe num só caminho — e dizer o que cada passo custa.

Antes: escolher o lugar

- Longe da mata fechada, da beira do igarapé, da cerca, do curral e da casa.
- Olhar de onde vem o vento na época.
- **Derrubar o pau seco alto** que ficou em pé no meio: é ele que joga fagulha longe.

O aceiro

É a faixa limpa até o chão, em volta de toda a área, onde não tem nada que queime. É o cuidado que mais segura fogo — quando é bem feito.



- **Largura:** no mínimo **3 metros** (duas vezes e meia a altura do mato). Perto de mata, capoeira alta ou vizinho: **o dobro**. O decreto do Pará de 2025 fala em **6 metros**. *Quanto mais largo, mais seguro.*
- **Quando fazer:** perto do dia da queima. Aceiro feito em maio, em setembro já é mato de novo.
- **Limpo de verdade:** sem galhada, sem palha, sem lixo dentro. Em ladeira, vala do lado de baixo. Roça grande: dividir em partes.
- **O que custa:** aceiro de 3 m em volta de uma tarefa é um dia de trabalho de duas ou três pessoas, no braço. Por isso o **mutirão** importa: quem divide a divisa divide o aceiro.

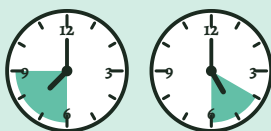
“🔥” FALA DE QUEM SABE

“Falam que a gente tem que fazer aceiro de 3 metros, mas cadê máquina? É no braço mesmo?”

— agricultor, Floresta Nacional do Tapajós (PA), em pesquisa da UFPA

Antes: o dia e a hora

HORA FRIA



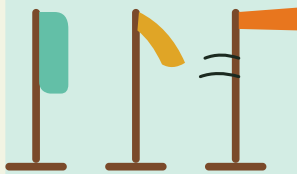
6h às 9h

16h às 18h

sol baixo, ar úmido
e vento parado

OLHE A BIRUTA

pano caído · balançando · esticado



PODE

CUIDADO

NÃO

REGRA DOS 4 × 30

>30 °C
calor<30%
umidade>30 km/h
vento forte30 dias
sem chuva

Um deles? Hoje não.

qualquer um dos quatro já basta

Hora fria, vento fraco

- Acender de **manhã cedo (6 às 9 h)** ou no **fim da tarde (16 às 18 h)**. Nunca de meio-dia.
- Biruta:** uma vara com um pano ou saco plástico na ponta, fincada perto da roça. Se o pano estica, não é dia.
- Regra dos quatro 30** (dos brigadistas): mais de 30 graus, ar muito seco, vento forte (que balança galho grosso) ou mais de 30 dias sem chuva — *hoje não*.

A janela certa

Todo mundo já ouviu "só queime depois das chuvas". Mas quem já perdeu a roça porque o roçado ficou molhado sabe que não é tão simples. A janela boa é o **começo das chuvas**: o chão em volta já umedeceu, a mata está verde, mas o roçado derrubado ainda está seco o bastante para queimar bem.

Nunca no pico da seca (agosto, setembro, outubro): é quando o fogo anda sozinho e quando o governo pode decretar proibição. Olhar os sinais que os antigos olham — e a previsão no rádio.



FOGUEIRA DE PESCA, LAMPIÃO E LIXO

- Fogueira só em lugar limpo em volta (areia, barranco sem capim), pequena, e **apagada com água até não sair mais fumaça** — não com areia por cima, que guarda brasa.
- Lampião e fogareiro: longe da palha e do capim seco.
- Lixo: não queimar em dia de vento; melhor enterrar o que apodrece e levar o resto.



"🔥" FALA DE QUEM SABE

"A gente coloca fogo sempre à tardezinha, que é pro fogo não criar muita força."

— agricultora familiar (MG), em pesquisa da UFV



VAMOS CONVERSAR?

Que sinais do tempo os mais velhos daqui olham antes de botar fogo?

Antes: avisar e juntar gente



Avisar

- **Vizinhos de divisa:** com dias de antecedência (a lei pede isso). Dizer o dia, a hora e o lado. Combinar quem vigia a divisa.
- **A brigada ou a associação,** se tiver. Quem tem grupo no WhatsApp, avisa lá.
- Perto de **estrada, linha de energia ou fazenda grande:** avisar com mais antecedência — e por escrito (mensagem guardada vale como prova).

O mutirão: cada um com sua função

- **Quem acende** — uma pessoa só, que conhece a área.
- **Quem vigia a linha** — uma a cada 100 metros, olhando para fora.
- **Quem cuida da água** — no ponto mais perigoso (lado da mata, lado do vento).
- **Quem olha a mata e o vizinho** — por fora do aceiro, procurando fagulha.
- **Quem fica com as crianças e os animais** — longe da fumaça.



ENXADA



FOICE



FACAÕ



PÁ



RASTEIRO



ABAFADOR



BOMBA COSTAL



BALDE



APITO



ROUPA

CHAPÉU

CAMISA DE MANGA COMPRIDA

LUVAS

CALÇA DE BRIM

BOTA DE CANO ALTO

ALGODÃO OU BRIM, NUNCA SINTÉTICO

Roupa: calça e camisa de manga comprida de algodão ou brim, bota, luva, chapéu. **Nunca tecido sintético:** derrete e gruda na pele. Nunca gasolina ou óleo para acender.

Contrafogo ("contravento"): acender uma faixa pequena *a partir do aceiro*, contra o vento, e deixar queimar devagar em direção à roça. Alarga o aceiro sem mais enxada. Só com gente vigiando por fora e água pronta.

“ ” FALA DE QUEM SABE

"Junta uns homens, se tiver por aí, e faz o contravento. Acho bom porque aumenta a largura do aceiro, né?"

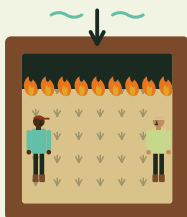
— agricultor de Marabá (PA), em pesquisa da UFPA

Durante e depois

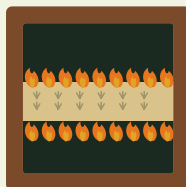
1 TESTE PEQUENO



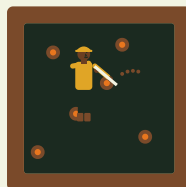
2 CONTRA O VENTO



3 ENCONTRO NO MEIO

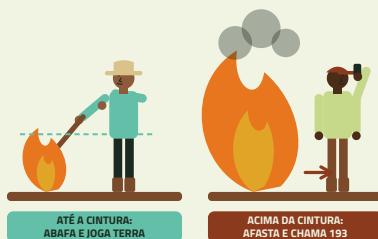


4 RESCALDO



⌚ 2 h

- **Teste pequeno:** acender um cantinho e apagar. Andou rápido demais? Não é dia.
- **Acender a partir do aceiro, contra o vento.** O fogo caminha devagar, "de costas" para o vento. Só depois acender o outro lado, para o fogo se encontrar no meio.
- **Queimar aos poucos e nunca cercar os bichos:** um lado aberto para a caça e as criações saírem.
- **Rescaldo:** ficar pelo menos **duas horas**. Toco, raiz, galho grosso e bosta seca guardam brasa por dias. Jogar água ou terra e as brasas para dentro. Em roça de mata, olhar de novo no dia seguinte.



LISTA DE CONFERIR — ANTES DE ACENDER

- | | |
|---|--|
| ☐ Avisei os vizinhos e a brigada | ☐ Água, abafador e enxada no lugar |
| ☐ Aceiro limpo e largo, feito nestes dias | ☐ Gente na linha, uma a cada 100 metros |
| ☐ Pau seco derrubado | ☐ Roupas de algodão, bota e luva |
| ☐ Hora fria, vento fraco, biruta parada | ☐ Crianças e animais longe |
| ☐ Não é agosto, setembro nem outubro | ☐ Alguém com telefone ou moto para chamar ajuda |
| ☐ Não tem decreto de proibição (prefeitura ou rádio) | ☐ Vou ficar duas horas no rescaldo |



A RODA DE DEPOIS — 5 PERGUNTAS

Todo mundo seguro? · Queimou o que devia? · Alguma coisa escapou? · O que a gente aprendeu? · O que muda da próxima vez?

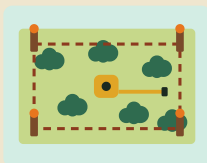
4

Caminhos com menos fogo

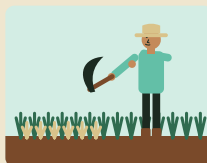
Roça sem fogo: a galhada vira cobertura e adubo, em vez de cinza.

No Baixo Tocantins (Cametã, Moju, Baião), agricultores familiares e a Embrapa testaram há mais de 15 anos um jeito de fazer roça **sem queimar**. Quem faz diz que a terra fica mais úmida, dá menos mato e a lenha e o carvão ainda pagam parte do trabalho.

1 DEMARCAR



2 BROCAR



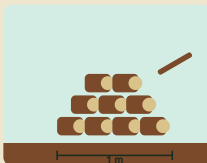
3 GUARDAR O QUE VALE



4 DERRUBAR



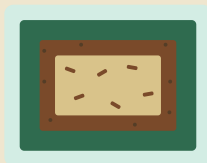
5 APROVEITAR A MADEIRA



6 PICOTAR A GALHADA



7 ACEIRO



8 PLANTAR



1. **Demarcar** uma tarefa (55 × 55 m) de capoeira de 5 a 12 anos, em terra que não encharca.

2. **Brocar** o mato fino rente ao chão.

3. **Guardar o que vale**: fruteiras, remédios do mato e madeira boa, a uns 10 m uma da outra.

4. **Derrubar** o resto rente ao chão.

5. **Aproveitar a madeira**: toras de 1 m para lenha e carvão; varas de 4 m para cerca e casa.

6. **Picotar a galhada** e espalhar: vira manta que cobre o chão.

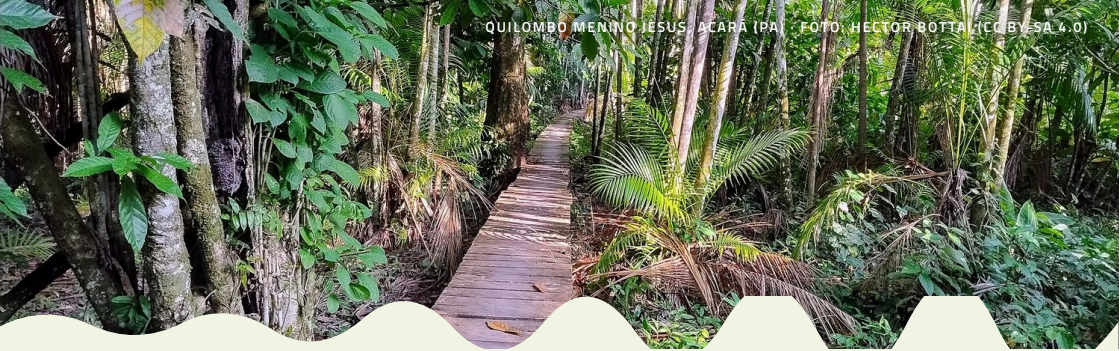
7. **Aceiro de até 5 m** em volta — a palhada seca também queima se vier fogo de fora.

8. **Plantar no começo das chuvas**: covas de 1 × 1 m com mandioca, milho, arroz e feijão, e açaí, cupuaçu e banana no meio.

O que custa, de verdade: mais braço nos primeiros meses e capoeira de pelo menos 5 anos. **O que rende**: terra mais fértil ano após ano, menos capina, lenha e carvão para vender — e nenhum risco de o fogo escapar.

 VAMOS CONVERSAR?

Alguém aqui já fez roça sem queimar? Deu certo? O que faltou?



CAPÍTULO 4 · CAMINHOS COM MENOS FOGO

Outros caminhos

Não é "ou tudo ou nada". Cada cuidado que tira fogo de perto da casa e da mata já vale.

- **Enleirar a galhada:** juntar os restos em leiras atravessadas na descida do terreno. Segura a enxurrada, apodrece e vira adubo.
- **Roçar em volta** da casa, do curral, da casa de farinha, do galinheiro e do pomar: uma faixa limpa de uns 10 metros reduz muito a chance de o fogo chegar. Fazer em junho e julho.
- **Trio da mandioca** (Embrapa): maniva boa e cortada reta, plantio de 1 em 1 metro, capina nos primeiros 150 dias. Só isso aumenta muito a farinha — e quem produz mais na mesma terra abre menos roça nova.
- **Quintal agroflorestal:** açaí, cupuaçu, banana, cacau, pupunha e fruteiras em volta da casa. Lugar úmido não queima fácil.
- **Lenha guardada em vez de queimada;** fogão a lenha fechado e fogueira em cercado de pedra ou tijolo.



GUARDE ISTO!

A lei nova diz que a assistência técnica (ATER) tem de **dar prioridade ao pequeno produtor** e apoiar quem quiser usar menos fogo: adubação verde, sistemas agroflorestais, compostagem. Isso é direito para cobrar da Emater, da prefeitura e do sindicato.



FALA DE QUEM SABE

"A gente deixa os restos apodrecer para dar esterco, que é matéria orgânica, alimento para a terra."

— produtor rural (MG), em pesquisa da Revista Árvore



VAMOS CONVERSAR?

O que a nossa comunidade precisaria (ferramenta, máquina, muda, assistência) para fazer roça com menos fogo?



NO NOSSO CHÃO

Agricultores da Transamazônica foram os pioneiros da roça sem fogo nos anos 2000, e a técnica foi validada em Moju, Cametá, Abaetetuba, Baião e Acará "aprendendo a fazer, fazendo". **Embrapa, 2020**

5

Quando o fogo vem de fora

Muita comunidade da nossa bacia está cercada de pasto grande. O fogo do fazendeiro não pede licença para entrar.



Em junho e julho, antes da seca

- **Faixa limpa** de uns 10 m em volta de casas, escola, igreja, casa de farinha, caixa d'água, poço, pomar e criação.
- **Aceiro comunitário** no limite com o pasto vizinho — em mutirão. O vizinho grande é obrigado por lei a ter aceiro e brigada: pedir a parte dele e aviso por escrito de quando vai queimar.
- **Lista de telefones** na parede do barracão e um **grupo de aviso** (WhatsApp, rádio, apito, sino).
- **Onde está a água e quem tem o quê** (moto, carro, motosserra, bomba). Um **simulado** numa tarde.

O que proteger primeiro

1. **Gente** — crianças, idosos, doentes, gestantes.
2. **Água** — poço, caixa, igarapé.
3. **Casa e barracão.**
4. **Canoa, motor, ferramentas.**
5. **Animais** — soltar a criação para um lado sem fogo; nunca deixar amarrado.



NO NOSSO CHÃO

No sudeste do Pará, o Corpo de Bombeiros só tem quartel em Marabá, Parauapebas, Canaã, Redenção e Tucuruí. As brigadas do Prevfogo mais perto ficam em São Geraldo do Araguaia e Pau D'Arco. **Os primeiros a chegar somos nós mesmos. IPAM, 2025**

CAPÍTULO 5 · QUANDO O FOGO VEM DE FORA

Na hora do fogo

1. **Avisar todo mundo** — grupo, apito, sino, moto. Ligar **193**.
Dizer o nome da comunidade, o ponto de referência, o tamanho do fogo e por onde se chega.
2. **Tirar gente da fumaça**: crianças, idosos, quem tem problema de respiração. Pano molhado no nariz e na boca; andar agachado. Fechar portas e janelas.
3. **Olhar a chama**. Até a cintura: dá para abafar e jogar terra, com várias pessoas e água por perto. Acima da cintura: não enfrente. Afaste as pessoas e espere o fogo chegar no aceiro ou na estrada.
4. **Caminho de fuga**: pelo aceiro, pela estrada ou para dentro da área que já queimou — nunca para a mata ou o capim alto.
5. **Contrafogo só quem sabe**. Contrafogo errado cerca gente e bicho.
6. **Fotografar e filmar** o fogo, de onde vem, a hora, o dia, o lugar. É a defesa da comunidade e a prova contra quem causou.



DEPOIS DO FOGO

Olhar as brasas por dois dias. Não beber água de igarapé com cinza. **Registrar tudo** (o que queimou, fotos, testemunhas), fazer **boletim de ocorrência**, denunciar na **Linha Verde 0800 061 8080** e no Ministério Público. Quem iniciou o fogo responde.



PRIMEIROS SOCORROS SIMPLES

Queimadura: água corrente limpa por 10 a 20 minutos. Nada de pasta de dente, óleo, manteiga ou borra de café. Cobrir com pano limpo e procurar o bicho.

Fumaça: ar fresco, sentar, água. Falta de ar, tontura ou lábio roxo: hospital.

Picada de cobra (comum no fogo, porque os bichos correm): **não cortar, não sugar, não amarrar**. Deitar a pessoa, tirar anel e relógio, e ir rápido ao hospital que tem soro.

Calor: quem combate fogo sua muito. Beber água o tempo todo, reveazar, descansar na sombra.



VAMOS CONVERSAR?

Se o fogo chegasse hoje, quem avisaria quem? Onde está a água mais perto de cada casa?



CAPÍTULO 6 · A LEI DO NOSSO LADO

O que a lei nova diz (Lei 14.944, de 2024)

Em 2024 o Brasil ganhou a **Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo**. Antes, a prática tradicional era tratada como crime; **agora**, a lei reconhece o saber dos povos e comunidades e manda planejar o fogo junto.

Fogo de roça / uso tradicional

Roça de comer e prática cultural de agricultor familiar, indígena, quilombola e comunidade tradicional.

Sem autorização, com cuidados

Queima controlada

Pasto, limpeza de área, produção para vender.

Só com autorização da SEMAS

(ou do ICMBio em Resex/Flona)

Incêndio

Fogo sem dono e sem controle.

Multa, reparação e crime

Posso queimar minha roça de subsistência?

Sim, "conforme seus usos e costumes", sem precisar de autorização. Mas a lei pede: época, dia e hora certos; combinar com a comunidade; avisar os brigadistas se houver; fazer aceiro; seguir o calendário da comunidade. **art. 30 e 33**

Posso abrir mata com fogo?

Não. Fogo para derrubar vegetação nativa é proibido. **art. 30, § 4º**

Dá para pedir uma autorização só para o mutirão?

Dá: é o **uso solidário do fogo** — uma autorização para dois ou mais lotes vizinhos, até 500 hectares.

art. 2º e 38

Tem época proibida?

No Pará não tem data fixa, mas o governo **pode proibir por decreto** na seca — em 2024 proibiu por 180 dias. A roça de subsistência dos povos tradicionais ficou de fora. **art. 36 e 37**



GUARDE ISTO!

Na seca, a regra pode mudar de uma hora para outra. Antes de acender, pergunte na prefeitura, no sindicato ou escute o rádio.

Se escapar, quem responde? Brigada e plano da comunidade

O que acontece se o meu fogo escapar?

Três coisas ao mesmo tempo (art. 45): **multa** — R\$ 3 mil por hectare de fogo sem autorização; R\$ 10 mil por hectare de incêndio em mata; em dobro se atingir terra indígena; **pagar o prejuízo** de quem foi atingido; e **crime** — prisão de 2 a 4 anos (se foi sem querer, de 6 meses a 1 ano). A fiscalização precisa **provar quem causou**: foto, data, hora e testemunha protegem quem fez tudo certo.

E o fogo do fazendeiro que entrou no meu lote?

A mesma regra vale para ele: **quem iniciou o fogo responde**. Para a comunidade, a prova vale ouro: registre, denuncie, procure o sindicato, a Defensoria Pública e o Ministério Público.

Brigadista tem direito?

Tem: **treinamento, equipamento de proteção e seguro de vida** (art. 13 e 14). Brigada comunitária se cadastra no Corpo de Bombeiros (CBMPA). Em terra indígena, quilombo e unidade de conservação, a brigada é formada junto com o Ibama (Prevfogo) ou o ICMBio — e a comunidade participa das decisões.

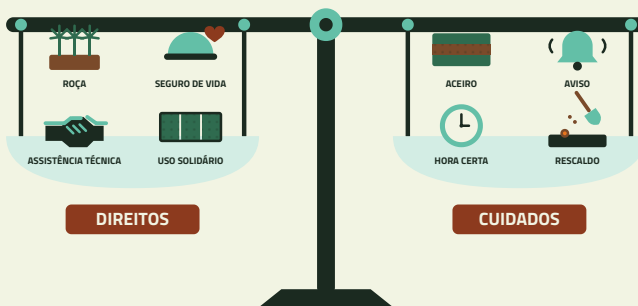
“ ” FALA DE QUEM SABE

"Existe algum projeto de assistência ou só cobrança?"

— agricultor, Flona do Tapajós (PA), em pesquisa da UFPA

GUARDE ISTO!

Foto, data, hora e testemunha. Quem fez tudo certo prova que fez; quem foi atingido prova de onde veio.



O QUE É O PLANO DE FOGO DA COMUNIDADE (PMIF)?

É o combinado escrito da comunidade: **quando, onde e como** se usa fogo; o que se protege; onde ficam os aceiros; quem faz o quê. A lei chama de Plano de Manejo Integrado do Fogo. Assentamentos, territórios quilombolas, terras indígenas e Resex podem fazer um **plano coletivo** — e a regra federal pede isso até 2027. Quem tem plano aprovado tem a autorização de queima **simplificada** no Pará. O capítulo 7 é o começo desse plano. **Res. COMIF 2/2025; Decreto PA 4.739/2025**

7

O acordo de fogo da comunidade

Nenhuma cartilha segura fogo. O que segura é o combinado entre vizinhos. Isso já foi testado na nossa região.



NO NOSSO CHÃO: DEL REY, PARAGOMINAS (PA)

Depois de um fogo que escapou e virou briga entre vizinhos, em 1995, os agricultores fizeram assembleia e escreveram o próprio **Regulamento de Queimadas**: avisar os vizinhos com 8 dias de antecedência; aceiro na divisa; queimar todos na mesma época; derrubar pau seco antes; e **quem deixar o fogo escapar ajuda a repor o prejuízo**. Uma comissão de cinco pessoas acompanhava as queimas e resolvia as disputas. Num caso, um agricultor pagou mil estacas de cerca ao vizinho. Dois vizinhos que queimaram juntos, com aceiro de 10 m, seguraram cinco escapes no mesmo dia. **IPAM, 1999**

O que faz um acordo funcionar

- Nasce da comunidade, não de fora.
- Poucas regras, claras, com número: dias de aviso, largura do aceiro, época.
- Alguém cuida: uma comissão pequena, com gente de respeito.
- Reunião antes da seca, todo ano — não só no ano do projeto.
- Apoio de fora para o que a comunidade não tem: equipamento, curso de brigada, trator para o aceiro na divisa com o pasto grande.

Os cinco passos para montar o nosso

1. **Calendário** da comunidade (use a roda da página 9).
2. **Mapa feito à mão**: casas, roças, pasto, mata, igarapés; o que proteger; onde aceirar.
3. **Regras combinadas**: aviso, aceiro, época, reposição.
4. **Brigada comunitária**: quem são; pedir curso ao Prevfogo, ao ICMBio, aos Bombeiros ou por edital; equipamento mínimo.
5. **Rede de aviso**: grupo, rádio, apito, telefones na parede.



VAMOS CONVERSAR?

Que regra a nossa comunidade já segue sem estar escrita? Qual falta combinar?

Acordo de fogo da comunidade

Para preencher, fotografar e pendurar no barracão. É o começo do plano de fogo da comunidade.



NOSSOS MESES

Brocamos em: _____ · Derrubamos em:

Queimamos em: _____ · Plantamos em:

Ninguém acende fogo de roça em: _____



NOSSA COMISSÃO DE FOGO (3 A 5 PESSOAS)



NOSSAS REGRAS

1. Quem vai queimar avisa os vizinhos de divisa com ____ dias de antecedência e avisa no grupo/na rádio.
2. Aceiro de pelo menos ____ metros, feito na semana da queima. Na divisa com mata, o dobro.
3. Fogo só de manhã cedo ou fim de tarde, com vento fraco, com ____ pessoas no mínimo e água no lugar.
4. Quem queima fica ____ horas no rescaldo.
5. Se o fogo escapar e causar prejuízo, a comissão se reúne e combina a reposição.
6. _____



NOSSA REDE DE AVISO

Grupo: _____

Rádio: _____

Quem tem moto/carro: _____

Onde está a água: _____



O QUE A GENTE PEDE PARA FORA

(prefeitura, Emater, sindicato, Prevfogo, INDB)



COMBINADO EM REUNIÃO NO DIA ____ / ____ / _____, COM ____ PESSOAS PRESENTES

Assinaturas

_____	_____
_____	_____
_____	_____

Glossário popular

- Aceiro** — faixa limpa até o chão, em volta da área, por onde o fogo não passa.
- Contrafogo / contravento** — fogo pequeno acendido a partir do aceiro, contra o vento, para alargar a proteção.
- Rescaldo** — apagar brasa depois que a chama acabou. É onde mais incêndio começa.
- Coivara** — juntar e queimar o que sobrou da primeira queima.
- Queima controlada** — fogo planejado, com aceiro, hora e autorização, para pasto ou produção.
- Uso tradicional do fogo** — o fogo da roça e das práticas dos povos e comunidades, reconhecido pela lei de 2024.
- Uso solidário** — uma autorização só para vários lotes vizinhos que queimam em mutirão.
- Incêndio florestal** — fogo sem controle e sem planejamento. Crime.
- Brigada / brigadista** — gente treinada e equipada para prevenir e combater fogo. Pode ser comunitária.
- Prevfogo** — setor do Ibama que cuida do fogo e forma brigadas, inclusive indígenas e quilombolas.
- PMIF** — Plano de Manejo Integrado do Fogo: o combinado escrito de quando, onde e como usar fogo num território.
- Foco de calor** — ponto quente que o satélite enxerga. Ele vê o calor, não vê quem foi.
- CAR** — Cadastro Ambiental Rural, o registro da terra que a SEMAS pede para autorizar queima.
- SEMAS** — Secretaria de Meio Ambiente do Pará; autoriza queima controlada e fiscaliza.
- Decreto de proibição** — ordem do governo que suspende o fogo na seca. Vale até a data que estiver nele.
- Biruta** — vara com um pano na ponta, para ver a direção e a força do vento.
- Pau seco** — árvore morta em pé; joga fagulha longe e deve ser derrubada antes da queima.
- Capoeira** — mato que cresce na roça velha; quanto mais anos, mais lenha e mais risco se pegar fogo.
- ATER / Emater** — assistência técnica rural; a lei manda dar prioridade ao pequeno produtor.
- Resex / Flona** — Reserva Extrativista e Floresta Nacional: unidades de conservação onde quem autoriza o fogo é o ICMBio.

Onde procurar ajuda

Bombeiros (fogo em andamento)	193
Defesa Civil	199
Linha Verde do Ibama (denúncia, grátis)	0800 061 8080
Prevfogo / Ibama Marabá	
SEMAS (ouvidoria / autorização)	
ICMBio (Resex e Flonas da região)	
Brigada Prevfogo mais próxima (S. Geraldo / Pau D'Arco)	
Ministério Público do Pará	
Defensoria Pública	
Sindicato / associação / colônia	
Instituto Nós do Brejo	
Prefeitura / Secretaria de Meio Ambiente	
Emater (assistência técnica)	
Posto de saúde / ambulância	
Vizinho com moto ou carro	

 **COLE NA PAREDE**

Recorte esta coluna ou copie os números num papel e deixe no barracão, na escola e na casa de farinha. Na hora do fogo ninguém lembra número de cabeça.

O que aprendemos juntos

Roteiro de um encontro de 1 hora com esta cartilha.

1. **Abrir (10 min):** alguém lê a página 2 em voz alta. Pergunta: *quem aqui já perdeu alguma coisa para o fogo?*
2. **Conversar (20 min):** escolher um capítulo. Ler as caixas "Fala de quem sabe" e "Vamos conversar?".
3. **Fazer (20 min):** preencher a roda do ano (p. 9) ou o acordo (p. 21).
4. **Combinar (10 min):** o que fica decidido, quem faz, quando é a próxima roda.



O QUE A NOSSA RODA DECIDIU



O QUE VAMOS FAZER · QUEM · ATÉ QUANDO



PERGUNTAS QUE FICARAM SEM RESPOSTA (PARA O SINDICATO, A EMATER, O INDB)



GUARDE ISTO!

A cartilha é um começo. O fogo continua escapando quando o técnico vai embora e ninguém mais combina. Quem segura o fogo é a comunidade reunida — todo ano, antes da seca.



PARA LER EM RODA, CONVERSAR E AGIR JUNTOS.

Terra cuidada, fogo pequeno, povo que combina junto.

EXPEDIENTE

Nossa terra, nosso cuidado — cartilha popular de prevenção de incêndios na zona rural, desenvolvida para as atividades do projeto *Vozes do Território Contra o Fogo*: ações comunitárias de prevenção e combate a incêndios florestais e queimadas nos territórios rurais de Marabá (PA).

Realização: Instituto de Comunicação Popular Nós do Brejo

Parceria: Articulação Agro é Fogo

Texto, ilustrações e diagramação: Lucas Marinho

Fotos: acervo Wikimedia Commons, com crédito e licença junto a cada foto

Revisão comunitária: brigadistas, lideranças e comunidades que leram antes de imprimir

PRINCIPAIS FONTES

Lei 14.944/2024 e Código Florestal (Lei 12.651/2012) · Manual de prevenção de incêndios em propriedades rurais (MAPA/Prevfogo, 2025) · Roça sem fogo (Embrapa Amazônia Oriental, 2011 e 2020) · Guia prático de manejo do fogo em comunidades rurais e tradicionais (ISPN/Prevfogo, 2023) · Diagnóstico da gestão do fogo no Pará (IPAM, 2025) · *A Floresta em Chamas* (Nepstad, Moreira e Alencar, IPAM, 1999) · *Sob o fogo cruzado das campanhas* (Luciana Miranda Costa, UFPA, 2004) · pesquisas da UFV (2003, 2005), da UFT (2021) e da Rev. Bras. de Epidemiologia (2007) · cartilhas de manejo do fogo do Pantanal, do Tocantins e do Ceará.

Distribuição gratuita. Pode copiar, imprimir e compartilhar. Marabá (PA) · 2026 · nosdobrejo.org

REALIZAÇÃO


Instituto de Comunicação Popular
nós do brejo

PARCERIA

**AGRO
É FOGO**